ENTRE O GRANDE IRMÃO E OS ALGORITMOS: PRÁTICAS DE LINGUAGEM E LETRAMENTO CRÍTICO A PARTIR DA LEITURA DE *1984*

Álvaro José Cheles Lima
Secretaria de Educação do Estado da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0002-9297-4349
Endereço eletrônico: arvrete@hotmail.com

Filipe Santos Guerra
Secretaria de Educação do Estado da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7538-9693
Endereço eletrônico: filipe.guerra16@gmail.com

Palavras-chave: letramento algorítmico crítico; análise dialógica do discurso; interdisciplinaridade; linguística textual; literatura distópica.

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea vivencia um cenário no qual práticas de linguagem são atravessadas por arquiteturas digitais e regimes algorítmicos que ordenam discursos, calam dissidências e moldam subjetividades. Esse panorama evoca a atmosfera projetada por George Orwell na obra *1984*, em que o controle social se exercia por meio da vigilância panóptica e da manipulação do potencial reflexivo da linguagem. Já no ambiente digital, o monitoramento e a engenharia de dados não se dão apenas pelo Estado, mas pela sedução do consumo e captação de dados estatísticos que predizem e direcionam comportamentos. Disso surgem discussões sobre letramento algorítmico crítico — capacidade de interrogar lógicas de produção, recepção e circulação de discursos automatizados que ditam a vida social (Cotter; Reisdorf, 2020).

Conforme Guerra (no prelo), sob a ótica da Linguística Textual (LT), os textos gerados nesses campos são vistos como processos dinâmicos de construção de sentidos, em que fenômenos de referenciação, articulação verbo-visual e progressão temática revelam posicionamentos de quem os produz. Paralelamente, a Análise Dialógica do Discurso (ADD)

oferece, segundo o autor, o arcabouço para compreender como os enunciados se respondem, se refratam e travam embates axiológicos na arena social. Porém, o ciberespaço é plurifacetado e, no contexto do Ensino Médio, observa-se uma lacuna no que tange à integração efetiva entre os eixos das Linguagens e de outras áreas para a leitura crítica dele. Quando tratamos da Matemática, por exemplo, frequentemente, a análise de dados estatísticos é apartada do discurso, o que fragmenta a percepção do estudante sobre como os números produzem discursos que se valem de métricas para legitimar verdades. A partir desse problema, delineia-se a questão: de que maneira o diagnóstico do letramento algorítmico de estudantes do Ensino Médio, a partir da leitura da obra *1984*, pode fundamentar uma proposta interdisciplinar entre Linguística e Matemática para a leitura crítica de discursos contemporâneos? Logo, o objetivo deste resumo é analisar percepções, estratégias textuais e movimentos discursivos que emergem em respostas de um questionário aplicado a estudantes do 3º ano do Ensino Médio, investigando em que medida a compreensão da juventude sobre o controle digital justifica e direciona a necessidade de uma fricção interdisciplinar entre a análise linguística e a literacia estatística.

METODOLOGIA

A investigação é qualitativa, interpretativista e assume o caráter de pesquisa-intervenção pedagógica (Damiani *et al.*, 2013). O cenário é uma escola pública e os participantes são 180 estudantes de 3º ano do Ensino Médio. O *corpus* analisado é formado por materialidades decorrentes da aplicação de questionário, o qual buscou tensionar a percepção dos estudantes em relação à vigilância digital, ao papel dos algoritmos na filtragem de informações na internet e à circulação de discursos manipulados na sociedade, estabelecendo um paralelo com os conceitos de opressão e controle da obra *1984*. Os dados obtidos a partir do questionário foram submetidos a um procedimento metodológico balizado pela articulação entre a LT e a ADD. Sob o prisma da LT, as respostas foram examinadas a partir de suas estratégias de referenciação e construção de coerência. Sob a ótica da ADD, realizou-se a escuta dos posicionamentos axiológicos e das relações dialógicas que atuam nos enunciados dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário estruturou-se em quatro eixos. Os dois primeiros buscaram mensurar a dimensão empírica e o conhecimento intuitivo dos participantes sobre a captação e a neutralidade dos dados nas redes. O terceiro teve como propósito verificar os critérios de fidedignidade e a percepção de controle no campo público digital. Já o quarto tensionou o repertório literário de *1984*, desafiando os alunos a estabelecerem analogias entre o totalitarismo orwelliano e o capitalismo de vigilância hodierno.

Os dados empíricos gerados pelo questionário diagnóstico revelam, no Eixo I, um cenário de alta exposição digital e imersão algorítmica: 100% dos estudantes utilizam o *WhatsApp* e 96% o *Instagram*, sendo que mais de 75% permanecem conectados por mais de três horas diárias. No entanto, o cruzamento quanti-qualitativo das respostas evidencia um marcante descompasso entre a vivência prática nessas plataformas e a capacidade de nomear e criticar os mecanismos técnicos e discursivos que as sustentam.

No Eixo II, focado na vigilância digital, 63% dos estudantes responderam que os conteúdos exibidos nas redes não são iguais para todos. Todavia, a justificativa predominante ancora-se em uma visão estritamente individualista e psicológica (“porque cada pessoa gosta de uma coisa” ou “depende do que você pesquisa”). Sob a ótica da LT, observa-se que o objeto de discurso “algoritmo” ou termos técnicos correlatos (como “perfilamento”, “mineração de dados” ou “customização”) raramente são mobilizados para construir a coerência dos textos. Apenas 15% demonstraram um conhecimento técnico explícito do assunto. Esse fenômeno revela que os estudantes percebem o efeito (a personalização), mas preenchem a lacuna explicativa por meio de enunciados que naturalizam o processo, destituindo a plataforma de sua intencionalidade comercial e ideológica. Ao responderem majoritariamente (90%) que as redes coletam dados, limitam-se a rastros explícitos (localização, compras, fotos), negligenciando variáveis matemáticas, como o tempo de permanência e a velocidade da rolagem de tela.

No Eixo III, que investiga a circulação de discursos, ao explicitarem os critérios para decidir se uma informação é confiável, além de checagens em portais tradicionais de notícias ou comentários, sobressaiu a justificativa de que um fato é verídico se ele apareceu muitas vezes na rede. Analisando tal achado à luz da ADD, identifica-se como o princípio da

repetição passa a operar, na recepção desses sujeitos, como um simulacro de verdade e de autoridade enunciativa. Ademais, a exacerbação da presença de um enunciado na arena digital refrata-se na consciência do estudante não como uma estratégia métrica ou de impulsionamento pago (embora 80% reconheçam que algumas informações têm mais visibilidade), mas como um atestado de fidedignidade. O dialogismo, neste caso, é capturado pelo regime de circulação: a voz que se repete silencia o questionamento crítico, assemelhando-se aos mecanismos de saturação discursiva operados na obra *1984*.

Essa fricção interpretativa ganha contornos mais nítidos no Eixo IV, dedicado às relações com a obra de Orwell. Quando provocados a avaliar a assertiva "os algoritmos apenas mostram aquilo que as pessoas desejam ver", a maioria posicionou-se na zona de concordância parcial (48%). As justificativas revelam uma tensão axiológica na palavra deles: de um lado, há o discurso da satisfação do desejo e do consumo ("mostram o que eu gosto"); de outro, irrompe uma percepção responsiva de resistência e suspeita ("também tentam me prender"). Conforme os pressupostos da ADD, essa oscilação indica que o enunciado dos estudantes é um território de disputa entre a voz institucionalizada pelas plataformas digitais (que vende a ilusão de liberdade e centralidade do usuário) e a voz da vivência crítica em formação, que começa a intuir o aprisionamento mercantil.

Por fim, a produção textual proposta, voltada à síntese da relação entre o romance e as plataformas digitais, consolidou o mapeamento do letramento algorítmico crítico em cinco perfis analíticos distintos: *Perfil 1 (40%):* foca em uma analogia temática e genérica sobre a vigilância ("1984 fala de vigilância. Hoje também somos vigiados"); *Perfil 2 (25%):* substitui o elemento ficcional pelo dispositivo material ("o Grande Irmão hoje são os celulares"); *Perfil 3 (20%):* centraliza o papel moderador do código ("os algoritmos controlam aquilo que vemos"); *Perfil 4 (10%):* demonstra alto nível de letramento crítico ao perceber a mudança de matriz do controle social, que se desloca do Estado totalitário para as corporações privadas de tecnologia ("o controle deixou de depender apenas do Estado e passou a ocorrer também por empresas que organizam os discursos por meio de algoritmos"); *Perfil 5 (5%):* textos que não estabeleceram pontos de contato coerentes. Esses perfis denotam que, embora a analogia com o "Grande Irmão" seja facilmente assimilada pela juventude (65% somados entre os Perfis 1 e 2), a transição para uma compreensão discursivo-institucional da tecnologia (Perfil 4) ainda é minoritária. O controle contemporâneo funciona de maneira descentralizada e diluída em

práticas textuais cotidianas, tornando a sua identificação substancialmente mais complexa do que o totalitarismo centralizado da narrativa orwelliana.

CONCLUSÕES

O diagnóstico realizado evidencia que os estudantes do Ensino Médio, embora imersos em ambientes digitais, mantêm uma relação ingênua com os mecanismos de controle das plataformas, naturalizando o funcionamento dos algoritmos e elegendo a repetição de enunciados como critério de veracidade. Esse cenário de opacidade técnica legitima a urgência de uma abordagem interdisciplinar que integre as ciências da linguagem e a ciência dos números para desconstruir os discursos do capitalismo de vigilância. Como pesquisa em andamento, as próximas etapas focarão na execução da sequência didática, em que a Matemática assumirá papel central por meio do letramento estatístico e da análise quantitativa de métricas de engajamento e coleta de dados. Ao instrumentalizar os estudantes para modelar e decodificar a lógica matemática por trás das telas, em fricção com a leitura dialógica de *1984*, busca-se deslocá-los da recepção passiva e superficial para uma postura analítico-crítica consolidada.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

COTTER, K.; REISDORF, B. Algorithmic knowledge gaps: A new dimension of (digital) inequality**. International Journal of Communication**, *20,* 745-765, 2020.

DAMIANI, M. P. *et al*. Discutindo pesquisas-intervenção na área da educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 43, n. 148, p. 57-67, jan./abr. 2013.

GUERRA, F. S. **Discursos Virais em Perspectiva Dialógica***:* matizes de (anti)negacionismo em *posts* e comentários de *Facebook*. 236f. (Tese – Doutorado em Linguística). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Vitória da Conquista (no prelo).

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

ORWELL, G. **1984**. Tradução de Alexandre Hubner e Heloisa Jahn. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.